Trabalho de História

Nome: Davi Pereira Pascoal

Turma: 6ºA

Trabalho de História

Nome: Davi Pereira Pascoal

Turma: 6ºB

A POLIS DE ESPARTA

Esparta se localizava às margens do rio Eurotas, em uma grande área fértil ao sul do Peloponeso, tendo sido fundada no século IX a.C. pelos dórios. A sociedade espartana era dividida em: Espartanos, que controlavam o poder político e militar; os Periecos, que se dedicavam ao artesanato, atividades de troca e agricultura e serviam no exército apenas em casos de guerra; e pelos Hilotas que eram a maioria da população, formado por camponeses descendentes dos que foram derrotados pelos espartanos, eles eram servos e pertenciam ao estado, que podia cede-los aos espartanos.

Esparta era uma pólis oligárquica e conservadora e o governo era divido em: Ápela, que era o órgão consultivo e responsável pela escolha dos membros da Gerúsia e Eforato; Gerúsia, que era um conselho atuante e respeitado, sobretudo em caso de guerra, que tinha a função de formular as leis; Eforato, que tinha amplos poderes de vigilância e fiscalização para garantir que todos obedecessem às leis, inclusive magistrados, reis e funcionários; Diarquia, que ficava responsável pelos assuntos religiosos e pelo comando do exército.

A educação espartana consistia em treinar os espartanos para defender a pólis e seus domínios, com um sistema rígido de educação e formação militar. O preparo físico era importante para os meninos da sociedade espartana, que praticavam diversas atividades físicas. As meninas permaneciam com seus pais até se casarem e os meninos deixavam a família aos 7 anos para cumprir o serviço militar obrigatório até os 18 anos.

O treinamento era duro, no qual os meninos ficavam em barracas enfrentando a fome, o frio e a chuva, enquanto aprendiam técnicas de guerra. Quando completavam 18 anos, o jovem se tornava hoplita (soldado) e permanecia a serviço do Estado até os 60 anos. Com 30 anos, passava a ser considerado como um cidadão e ganhava o direito de participar da ápela e era obrigado a se casar para ter filhos.

As mulheres espartanas não participar da vida política, tendo como obrigação se casar e ter filhos saudáveis para servir ao estado. Por esse motivo a saúde d corpo também era uma preocupação feminina, e as mulheres praticavam exercícios para serem, fortes e bem preparadas, caso fossem convocadas para a guerra.